

Glossário do economês

Estes são alguns termos utilizados no mercado financeiro:

Câmbio flutuante – Também chamado de livre, neste sistema a autoridade monetária do País (o Banco Central) não determina o valor de troca da moeda com outras moedas; o mercado é que faz isso, de acordo com a oferta e a procura. Assim, o valor da moeda pode oscilar bruscamente, por conta de fatores políticos, econômicos e até psicológicos.

Banda cambial – Sistema no qual o Banco Central permite que a taxa de câmbio flutue dentro de uma faixa de variação (um limite mínimo e um máximo) previamente estabelecida. O Brasil adotou esse sistema em março de 1995. O último ajuste foi em abril deste ano, quando o piso ficou em US\$ 1,12 e o teto, em US\$ 1,22. A desvalorização do real acumulada nos últimos 12 meses (de 20 de novembro de 1997 a 20 de novembro de 1998) está em 6,92%. O próximo ajuste da banda será no início de 1999.

Minibanda – Faixa intermediária da banda cambial, determinada por um piso e um teto para cotação do dólar, que atualmente está em US\$ 1,1865 e US\$ 1,1985, respectivamente. O BC corrige esses valores mensalmente por meio dos leilões de spread. A autoridade monetária realiza de cinco a seis leilões por mês desvalorizando o real em 0,10%, na média. No fim do período, a correção chega a 0,60%.

Forma de atuação – Toda vez que o preço do dólar ultrapassa o teto ou cai abaixo do piso da minibanda, o BC atua no mercado de câmbio vendendo ou comprando moeda, conforme o caso. Dessa forma, vai adminis-

trando as cotações para dentro da faixa estabelecida. Ele compra moeda quando há excesso de oferta por dólares, que pode ser provocada por um ingresso mais forte de recursos, e vende quando ocorre o contrário. Foi o que ocorreu recentemente quando o País perdeu US\$ 30 bilhões em reservas internacionais (em dólar). Na prática, o BC vendeu dólares nessa proporção para atender à demanda do mercado.

Defasagem – Fala-se em defasagem cambial quando a moeda de um País está valorizada em relação às moedas fortes; no Brasil, alguns economistas sustentam que o real está supervalorizado (valendo mais do que deveria). As contas de valorização variam de 5% a mais de 20%, dependendo do cálculo.

Desvantagens – Quando a moeda de um País está valorizada, dificulta exportações. Isso porque o produto local vendido em dólar remunera pouco o fabricante; hoje, a taxa de paridade do real com o dólar é de R\$ 1,19 (aproximadamente). Se um exportador vendeu seu par de sapato por US\$ 10,00 no exterior, ele vai receber R\$ 11,90 por ele quando fizer a conversão do dólar pelo real; se o real fosse desvalorizado em 15%, por exemplo, a taxa de conversão subiria para um valor próximo de R\$ 1,35, elevando o valor recebido pelo mesmo par de sapato para R\$ 13,50. Nas importações, o cálculo é o inverso e elas ficam mais caras para o consumidor.

Correção gradual – O BC adotou uma política de correção gradual do câmbio; todos os meses, o valor do real fica um pouco mais barato em relação ao dólar; essa correção está sendo de cerca 0,6% ao mês.